

Dedicatória:

Dedicamos este volume da Revista Prolíngua ao Professor José Luiz Meurer, *in memoriam*, da Universidade Federal de Santa Catarina, por todos os ensinamentos e momentos compartilhados.

Introdução

Danielle Barbosa L. de Almeida

Professora/Doutora na Universidade Federal da Paraíba
danielle.almeida@gmail.com

Anderson A. de Souza

Professor/Doutor na Universidade Federal da Paraíba
andersondesouza@netscape.net

Este volume da Revista Prolíngua focaliza artigos de pesquisa que utilizam a linguística sistêmico-funcional (LSF) como principal arcabouço teórico para análise de textos. A LSF originou-se com o trabalho do linguista, John R. Firth, na década de 1930. Entretanto, foi com o trabalho de pesquisa de Michael A. K. Halliday, que teve início na década de 1960, na Inglaterra, que a LSF começou a adquirir um sólido arcabouço teórico. Após sua mudança para a Austrália em 1976 para liderar o departamento de linguística da Universidade de Sydney, a LSF se espalhou e ganhou força em várias renomadas instituições de ensino superior na Austrália e em muitos outros países, incluindo: Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Japão, Espanha, Brasil, Alemanha, Suécia, Portugal, Singapura, Itália, China, Argentina, Chile, México, França, Bélgica, Israel e Irlanda.

A rápida expansão da LSF e sua crescente aplicação para investigação de um amplo raio de práticas discursivas se devem, principalmente, ao fato de que a LSF apreende o fenômeno da linguagem sob a perspectiva da **semiótica social**. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), o aspecto semiótico corresponde à premissa de que uma língua é uma rede estruturada de sistemas de signos utilizada por seus falantes para criar significados através de processos de escolha. O aspecto social, por sua vez, significa que uma perspectiva sócio-semiótica deve focar nas relações entre a linguagem, vista como sistemas de significados, e a estrutura social, ou seja, a linguagem concebida como fenômeno social. O objeto para o estudo da linguagem que deriva desses conceitos, portanto, é a linguagem usada em eventos comunicativos autênticos e completos – a linguagem como um tipo de texto, oral ou escrito, produzido por falantes em contextos sociais específicos (Halliday, 1978, 1999; Halliday; Hasan, 1989; Halliday;

Matthiessen, 2004; Martin, 1992; Martin; Rose, 2003; Eggins, 2004; Meurer, 2004; Motta-Roth; Heberle, 2007; Almeida, 2006; Souza, 2008).

Nosso primeiro contato com a teoria sistêmico-funcional teve início na década de 2000, na Universidade Federal de Santa Catarina, através das aulas do saudoso Professor José Luiz Meurer, que teve papel importantíssimo na disseminação da LSF no Brasil e na formação de dezenas de profissionais envolvidos atualmente com esse campo de pesquisa. Nosso conhecimento acerca da LSF também se expandiu por meio das Professoras Viviane M. Heberle, que atua principalmente nos campos da análise crítica do discurso e da análise de textos multimodais, e Maria Lúcia Vanconcellos, cuja atuação nas áreas de Estudos da Tradução e LSF tem contribuído para fazer da integração desses campos uma forte linha de pesquisa no Brasil. Outra importante contribuição de nossos Mestres foi o estabelecimento de diversos contatos acadêmicos com importantes pesquisadores da LSF junto à comunidade internacional, especialmente na Austrália, o que imensamente contribuiu para que vários alunos do curso de Pós-graduação em Inglês (PPGI) da UFSC pudessem realizar estágios de doutorado no exterior. A abertura desse importante canal de intercâmbio acadêmico e o apoio da Capes permitiram que nós, Danielle B. L. de Almeida e Anderson A. de Souza, pudéssemos realizar nossos estágios de doutorado no exterior sob a supervisão de Louise Ravelli (Universidade de New South Wales) e James Martin (Universidade de Sydney), respectivamente.

Os trabalhos de pesquisa na área da LSF têm obtido um avanço significativo no Brasil, nas últimas duas décadas. Esse forte crescimento pode ser constatado, por exemplo, pela realização do congresso da Associação Internacional de Linguística Sistêmico-Funcional (ISFLA) em São Paulo (2006), e de dois congressos da Associação de Linguística Sistêmico-Funcional da América Latina (ASFAL), o primeiro em 2008, na UFSC, em Florianópolis, e o segundo em 2010, na UECE, em Fortaleza. Além de ter sediado o congresso da ASFAL em Fortaleza, a expansão da LSF no Nordeste também pode ser verificada pela criação, em 2008, do Grupo de Sismicistas do Nordeste, e pela realização do 1º. Seminário de Estudos Sistêmico-Funcionais do Nordeste (SESFUNNE), sediado na UFPB em 2011.

Os textos que integram o presente volume abrangem uma gama variada de assuntos que contemplam não apenas a análise de textos realizados por meio da modalidade semiótica verbal, mas também de textos multimodais constituídos por meio da modalidade visual, que são analisados pela ótica da Gramática Visual de Kress e van Leeuwen, desenvolvida com base na

gramática sistêmico-funcional de Halliday. A Gramática Visual de Kress e van Leeuwen (2006) é essencial para a análise dos textos multimodais contemplados nesse volume na medida em que oferece um vasto conjunto de recursos teóricos e analíticos que permitem a investigação da construção de experiências de mundo, relações sócio-interacionais e posições ideológicas identificadas nos textos visuais. Trata-se de um arcabouço teórico inovador, que parte do paradigma de que as imagens não apenas reproduzem estruturas da realidade, mas se interligam com os interesses das “instituições sociais que as produzem, as fazem circular e as lêem” (Ibid., p. 45), evidenciando o fato de que são, com efeito, ideológicas.

Esses fatos são um testemunho da ampla envergadura analítica propiciada pela LSF. Esperamos que os textos aqui apresentados possam contribuir para o crescimento e expansão da linguística sistêmico-funcional no Brasil.

Danielle Barbosa L. de Almeida
Anderson A. de Souza

Referências:

ALMEIDA, D. B. L. de. *Icons of Contemporary Childhood: A Visual and Lexicogrammatical Investigation of Toy Advertisements*. 2006. Tese (Doutorado em Letras/Inglês)- Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

EGGINS, S. *An introduction to systemic functional linguistics*. 2nd ed. New York: Continuum, 2004.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K. The notion of “context” in language education. In M. Ghadessy (Ed.), *Text and context in functional linguistics* (pp. 1-24). Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1999.

HALLIDAY, M. A. K.; Hasan, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Introduction to functional grammar*. 3rd ed. London: Edward Arnold, 2004.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of Visual Design*. 2nd ed. Londres: Routledge, 2006.

MARTIN, J. R. *English text: system and structure*. Amsterdam: John Benjamins, 1992.

MARTIN, J. R.; Rose, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London/New York: Continuum, 2003.

MEURER, J.L. Role prescriptions, social practices, and social structures: a sociological basis for the contextualisation of analysis in SFG and CDA. In L. Young & C. Harrison (Eds.), *Systemic functional linguistics and critical discourse analysis: studies in social change* (pp. 85-99). London/New York: Continuum, 2004

MOTTA-ROTH, D; HEBERLE, V. M. O conceito de "estrutura potencial do gênero" de Ruqayia Hasan. In: MEURER, JL; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. 2ª. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, v. 01, p. 12-28.

SOUZA, A. A de. *'Do the right, be firm, be fair'*: a systemic functional investigation of national anthems written in English. 2008. 199 f. Tese (Doutorado em Letras/Inglês)- Programa de Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.